

CARTAS

Cultura e desenvolvimento

Em sua resenha a meu livro, *The Pan-American dream* (setembro de 1997), William Easterly afirma que eu prestei “um serviço ao mundo promovendo a cultura e a economia como campos de pesquisa”. *The Pan-American dream* também sublinha os vínculos existentes entre cultura e desenvolvimento político e social, mas Easterly os ignora e a outros temas principais do livro (como as perspectivas para uma genuína comunidade do hemisfério ocidental). Ele ignora até mesmo uma seção sobre as implicações dos argumentos do livro para o Banco Mundial e outros doadores.

William Easterly exagera em sua afirmação de que “Em sua opinião [de Harrison], a cultura é culpada de quase tudo, com exceção de *El Niño*... Depois de uma breve análise das políticas e dos investimentos como determinantes do crescimento, Harrison os deixa de lado considerando-os conseqüências da cultura”. De fato, o livro retorna repetidamente às complexas relações de causa e efeito entre cultura, políticas, instituições e recursos naturais e enfatiza que boas políticas econômicas promovem a mudança cultural progressiva.

Ao comentar o papel dos bascos no progresso do Chile, Easterly diz que meu livro anterior, *Who prospers?* [resenhado por William Easterly em março de 1994], afirma que “os bascos constituíram o segredo por trás da estabilidade da Costa Rica”. Na verdade, *Who prospers?* observa que a explicação freqüentemente ouvida de que uma grande população basca responde pelo desenvolvimento atípico da Costa Rica “não é confirmada pelos dados”.

Em benefício de William Easterly e de outros que podem pensar que o milagre chileno é conseqüência apenas de boas políticas econômicas recentes, cito Friedrich Hassaurek, diplomata americano, que em 1892 escreveu: “O Chile é a mais próspera e respeitável das repúblicas sul-americanas... Ele tem menos problemas revolucionários do que os seus vizinhos... Os chilenos são mais empreendedores que seus vizinhos. O comércio chileno é próspero”.

O que quer que William Easterly pense do papel da cultura no desenvolvimento da América Latina — ele se descreve como *no convencido* —, um grupo cada vez maior de proeminentes latino-americanos está convencido de que a cultura importa e que a modernização dos valores tradicionais é indispensável para o progresso da América Latina. *Ellos sí son convencidos*.

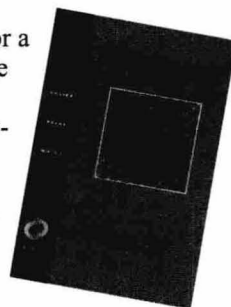
Lawrence E. Harrison
Vineyard Haven, Massachusetts

Seus comentários são bem-vindos

Passe-os por e-mail para jlavin@imf.org ou envie-os ao editor de *Finanças & Desenvolvimento*. Inclua o seu nome e, se for o caso, título e dados profissionais. As cartas destinadas a publicação não devem ter mais de 250 palavras. Todas elas podem ser copidescadas para fins de uniformização de estilo, clareza e tamanho.

Perspectives on Aid and Development

Edited by Catherine Gwin and Joan M. Nelson



The basis exists today for a broader consensus on the approaches required to foster sustained, poverty-reducing growth and development. Yet new assessments of development assistance efforts make clear that important issues have to be addressed by donor and recipient countries if aid's potential for effectively supporting the new consensus is to be realized. This essay addresses these two potentials—for a broad and deep consensus on development strategies and aid, and for increased aid effectiveness in supporting countries' development efforts. The authors, all distinguished policy experts, offer perspectives on the lessons learned from development experience and how these lessons have been translated into new thinking on aid and development issues.

Contributing authors include:

Elliot Berg, Michael Bruno, Paul Collier, Martin Ravallion, and Lyn Squire.

ISBN: 1-56517-007-5



O | D | C

Policy Essay No. 22, \$13.95
Published by the Overseas Development Council
Distributed The Johns Hopkins University Press

To Order Call:
1-800-537-5487 from within the U.S. and Canada
1-410-516-6957 from outside the U.S. and Canada
Or Fax:
1-410-516-6998

Créditos:

Artes: capa, páginas do sumário e 4, Eric Westbrook.

Fotos: página 1, Padraic Hughes; páginas do sumário e 20, J. Maillard, Organização Internacional do Trabalho; páginas 31-2, cortesia do Banco Mundial. Ilustrações: páginas do sumário, 8, 12 e 45, Masood Etemadi; página 34, Lew Azzinaro.